

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15399 - Resumo Expandido - Trabalho - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 07/GT 13/GT 19 – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação Matemática

EDUCAÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO INTEGRAL: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM DISSERTAÇÕES (2018 – 2022)

Lucianny Thais Freire Matias - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Zilda Gláucia Elias Franco - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Pérsida da Silva Ribeiro Miki - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPEAM

EDUCAÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO INTEGRAL: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM DISSERTAÇÕES (2018 – 2022)

Resumo: A pesquisa apresentada faz parte de um trabalho de mestrado concluído. Trata-se de uma revisão de literatura que tem o objetivo de analisar as concepções de Educação Infantil e de Educação Integral presentes em dissertações defendidas, de 2018 a 2022, e publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações — BDTD. Por meio dos descritores “Educação Integral”, “Educação Infantil” e “Práticas Pedagógicas” foram encontradas 76 produções, dentre as quais 14 estavam diretamente relacionadas ao objeto de estudo. Os resultados revelam que a Educação infantil é constituída a partir das concepções de crianças e infâncias, sendo necessária a ressignificação dos espaços e a melhoria das orientações sobre o fazer pedagógico nas instituições que atendem as crianças da primeira infância, por meio da formação continuada.

Palavras-chave: Educação na Primeira Infância, Formação Continuada, Revisão de literatura.

INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é analisar como a Educação Infantil e a Educação Integral estão presentes nas dissertações, por meio de uma revisão de literatura em dissertações defendidas entre 2018 e 2022 obtidas na BDTD. Na construção histórica e de significados da Educação Infantil são encontradas práticas pedagógicas conectadas com a perspectiva de Educação Integral. Um dos fatores que contribui para isso, é um conjunto de propostas, desenvolvidas nas instituições, que visam a integralidade das crianças.

Matias e Franco (2023) elucidam que, na Educação Integral, a criança é o centro do processo, em que se pode desenvolver todas as dimensões, por meio das vivências, com ampliação dos espaços e dos tempos de ensino e aprendizagem.

Auer, Taquini e Araújo (2022) destacam a escassez de produções que relacionam a Educação Infantil e a Educação integral. Diante disso, este trabalho possibilita novas reflexões e contribui para outros estudos nessa área.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão de literatura, a partir da busca na base de dados BDTD. Os descritores foram: “Educação Integral”, “Educação Infantil” e “Práticas Pedagógicas”, considerando-se o recorte temporal das dissertações sobre o tema, publicadas em língua portuguesa, no período de 2018 a 2022. Essa busca resultou em 81 produções, dentre as quais 5 eram repetidas.

As 76 produções restantes são oriundas das diversas regiões do país, com destaque ao Centro-oeste, com 23 defesas. Apenas uma dissertação foi defendida na região Norte, especificamente, na Universidade Federal do Pará/UFPA. As pesquisas estavam difundidas em diversas temáticas como: saúde, musicalização, ensino médio, inclusão, ensino bilíngue, Ciência, Tecnologia e Sociedade/CTS, Educação no Campo, educação física, Educação de Jovens e Adultos/EJA, dentre outras. Dessa forma, foram selecionadas 14 dissertações para análise, por estarem diretamente relacionadas ao objetivo desta pesquisa.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

As 14 dissertações foram estudadas na íntegra, sendo verificadas as discussões sobre Educação Infantil e Integral, as quais são expostas nesse item, para possibilitar reflexões sobre a concepção e desenvolvimento da criança.

As concepções sobre as crianças estão sendo constituídas ao longo dos anos, e com o avanço dos estudos, entende-se a criança como sujeito histórico ativo (Barros, 2019) sendo criadora de sua própria cultura, marcada pela fantasia e imaginação presente na infância. Mas, esta fase do desenvolvimento sofre com muitas influências do mundo externo, fazendo com que a questão seja levantada e qual ponto de vista irá predominar sobre este universo.

O modo como as infâncias são vivenciadas é determinado pelo contexto social, histórico e político, e ao se buscar uma análise profunda da realidade, se faz necessária uma compreensão da “[...] infância de acordo com a época e a sociedade a qual está sendo referida” (Barros, 2019, p. 40).

As reflexões sobre os conceitos das infâncias e das crianças não são lineares (Garcia, 2021), mas possuem grande relevância, visto que, ao longo do tempo, as pesquisas apontam possibilidades nas quais a base das aprendizagens pode ser desenvolvida nesta fase da vida. Considerar os avanços das investigações para as práticas pedagógicas nas instituições é aproveitar o potencial das futuras gerações e o progresso das ciências.

As múltiplas infâncias e as crianças como sujeitos ativos em seu processo de aprendizagem são concepções presentes nos documentos norteadores e reguladores que normatizam a Educação Infantil, onde os educandos são atendidos nas creches e pré-escolas. As legislações e documentos possibilitam os fundamentos para as instituições que atentem as crianças, bem como uma garantia de efetivação dos seus direitos e do desenvolvimento integral (Grillo, 2021; Cicarello Júnior, 2018).

Na constituição das instituições onde as crianças vivenciam a primeira infância, a formação dos profissionais (Salvi, 2018) que atuam nestes espaços é fator primordial para o desenvolvimento de práticas educativas alinhadas às bases legais. Antes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação — LDB n.º 9.394 (Brasil, 1996), não havia uma obrigatoriedade de formação inicial para exercer as atividades no ambiente escolar. Por isso, grande parte das práticas realizadas nas instituições se limitavam em cuidar e monitorar as crianças, alinhada a uma visão assistencialista da Educação Infantil (Carvalho, 2021).

A obrigatoriedade da formação inicial assim como da formação continuada passou a fazer parte dos debates no meio científico e de pesquisas, que ressaltam a necessidade de processos formativos que sejam coerentes e incentivadores (Schulchaski, 2019). Essas produções revelam a necessidade de superação de formações desconexas e/ou influenciadas, superficialmente, por modas pedagógicas. As pesquisas indicam a importância da formação continuada, que acontece no lócus e parte da realidade de cada instituição, na busca pelo “[...] fortalecimento da equipe da Educação Infantil a qual assume uma postura inovadora e de valorização da infância” (Silva, 2020, p. 118).

Outro ponto abordado nas pesquisas é o espaço e a sua utilização na Educação Infantil. Nele, acontece o processo de desenvolvimento das crianças, por isso, precisa ser considerado “como promotor de desenvolvimento, o qual precisa contemplar sua autonomia, bem como estimular o seu desenvolvimento social, cognitivo, emocional e físico” (Santos, 2020, p. 95).

Carvalho (2020) enfatiza a resignificação dos espaços no cotidiano das instituições, por meio de experiência, para além das salas de referências. Ramos (2018) e Souto (2018) apresentam propostas de atividades ao ar livre, de brincar espontâneo e da descoberta por meio da própria investigação como caminhos possíveis para a promover o aperfeiçoamento das múltiplas dimensões das crianças.

Dessa maneira, a Educação infantil é apresentada nas pesquisas, alinhada ao desenvolvimento pleno das crianças, visto o “[...] cuidar e educar integrados, tendo o ensino como eixo norteador, não como preparatório, mas com identidade própria e metodologias que se adequam à idade da criança sem limitá-la” (Souza, 2018, p. 110), distanciando-se de uma visão simplista da assistência ou antecipadora de fase do desenvolvimento. Então, por meio da Educação Infantil, “[...] o processo de desenvolvimento do ser humano implica na integração das possibilidades do indivíduo com ambiente no qual está inserido” (Pereira, 2022, p. 72).

CONCLUSÕES

As dissertações apresentaram tanto como a Educação Infantil se configurou nas instituições que atendem as crianças de 0 – 5 anos no Brasil, quanto as concepções que estão norteando o fazer pedagógico nesta primeira etapa da Educação Básica. A tese assistencial das instituições de Educação Infantil ainda permeia os trabalhos dissertativos. Essa ideia trazida por Kishimoto (1988), é contestada por Kuhlmann Jr (2005) por entender essa

categorização como simplista, ao defender que as instituições eram educacionais. Com isso, verificou-se que a divisão entre o assistencial e o educacional, atrelada à legislação brasileira, percorre nos trabalhos acadêmicos.

O pensamento de que a formação continuada dos professores da Educação Infantil deve acontecer a partir da realidade das instituições coaduna com os trabalhos analisados, assim como a perspectiva de um olhar mais amplo sobre as crianças, partindo das concepções de crianças e infâncias, que estão presentes nas referências e influenciam, diretamente, as propostas educacionais.

A criança é compreendida como o centro e sujeito ativo no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Isso demonstra uma conexão da Educação Infantil com a concepção de Educação Integral, compreendendo os educandos como seres multidimensionais e a preocupação de que as propostas de atividades devem ser desenvolvidas em diversos espaços educativos para promover o desenvolvimento das dimensões sociais, físicas, afetivas e cognitivas das crianças.

REFERÊNCIAS

AUER, Franceila; TAQUINI, Rennati; ARAÚJO, Vania Carvalho de. A educação infantil (em tempo) integral na produção acadêmica dos programas de pós-graduação em Educação. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 32, n. 65, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/15798/12386>. Acesso em: 01 fev. 2023.

BARROS, Eva Rodrigues Lopes. **Um Diálogo Entre a Formação Integral e a Educação Infantil: Aproximações e Distanciamentos**. Dissertação (Mestrado profissional em Gestão Educacional) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Porto Alegre, p. 146. 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9183>. Acesso em: 08 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm . Acesso em: 28 jun. 2022.

CARVALHO, Denise Alessi Delfim de. **Pedagogia de Projetos na Educação Infantil: Os Significados na Organização do Espaço Escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista. Presidente Prudente, p.121. 2020. Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/jspui/1227> . Acesso em: 08 fev. 2023.

CARVALHO, Livia de Oliveira Teixeira Dias. **Finalidades da Formação de Professores para Educação Infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade

Católica de Goiás. Goiânia, p.108. 2021. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/4716>. Acesso em: 02 fev. 2023.

CICARELLO JUNIOR, Ivan Carlos. **Educação Infantil**: Concepções de Desenvolvimento Humano em Documentos Curriculares das Três Maiores Cidades Catarinenses. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade da Região de Joinville. Joinville, p.165. 2018. Disponível em: <https://deposita.ibict.br/handle/deposita/32>. Acesso em: 02 fev. 2023.

GARCIA, Rosimary Alves de Souza. **Criança(S) e Infância(S)**: As Concepções que Norteiam o Trabalho Pedagógico em Instituições de Educação Infantil de Três Lagoas-Ms. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Três Lagoas, p. 75. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/3821>. Acesso em: 03 fev. 2023.

GRILLO, Mariana Aparecida. **Educação Infantil e a Construção de Valores Morais**: Dialogando com Gestores e Docentes de uma Pré-Escola Municipal. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista. Presidente Prudente, p.180. 2021. Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/jspui/1382>. Acesso em: 08 fev. 2023.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **A pré-escola em São Paulo**: 1877 a 1940. São Paulo: Loyola, 1988.

KUHLMANN Jr., Moysés. A educação infantil no século XIX. In: BASTOS, Maria Helena Camara. **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005

MATIAS, Lucianny Thaís Freire; FRANCO, Zilda Glaucia Elias. Estado da Arte Sobre a Historicidade da Educação Infantil e as Práticas Pedagógicas a Partir da Educação Integral. **Revista EDUCAmazônia**, Humaitá, v. 16, n. 1, 2023, p.112-124. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/11299/8098>. Acesso em: 05 fev. 2023.

PEREIRA, Bruna Ribeiro Ramos. **Escolas da Infância ao Redor do Mundo**: Sobre o Brincar e Outras Descobertas. Dissertação (Mestrado profissional em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, p. 77. 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/26041>. Acesso em: 07 fev. 2023.

RAMOS, Luiza Zonzini. **Percepções de Professores Acerca do Desenvolvimento Integral da Criança Matriculada na Educação Infantil**. Dissertação (Mestrado em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual

de Campinas. Campinas, p.160. 2018. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/1045632>. Acesso em: 02 fev. 2023.

SALVI, Luciana Rita Bellincanta. **O Sujeito Autônomo em Freire: Contribuições à Educação Infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó, p.143. 2018. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/2269>. Acesso em: 08 fev. 2023.

SANTOS, Natália de Lourdes Ferreira dos. **Organização dos Espaços em Instituições de Educação Infantil: Concepções e Práticas de Educadores e Psicólogos**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, p. 137. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21125>. Acesso em: 02 fev. 2023.

SCHULCHASKI, Danielle Yates de Almeida. **O Discurso da Formação Continuada na Educação Infantil das Escolas de Curitiba no Período de 2014 a 2016: Um Novo Campo de Possibilidades**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, p. 106. 2019. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/67718>. Acesso em: 08 fev. 2023.

SILVA, Andréia de Moraes. **(RE) Construção da Prática Docente: Formação Continuada em Serviço**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília Faculdade de Educação. Brasília, p. 131. 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/39915>. Acesso em: 02 fev. 2023.

SOUTO, Debora Luppi. **O Movimento na Educação Infantil: A Especificidade da Prática Pedagógica com Crianças de Zero a Três Anos**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Maringá. Maringá, p. 184. 2018. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/4641>. Acesso em: 12 fev. 2023.

SOUZA, Susyane Katlyn Thum de. **O Ensino para Crianças de 2 e 3 Anos de Idade na Perspectiva Histórico-Crítica**. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Centro de Educação e Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Foz do Iguaçu, p. 121. 2018. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/3817>. Acesso em: 05 fev. 2023.